



A economia de Pernambuco na conjuntura recente



Por Ana Cláudia Arruda

O Brasil vive hoje um momento de grande incerteza política e econômica. O atual desempenho econômico e fiscal no país é ainda fortemente inseguro e precário, e deverá persistir enquanto a chamada "dominância política fisiológica" da vida nacional, ou seja, enquanto a atual crise política continuar. Não se pode deixar de reconhecer que o cenário político nacional - que é hoje altamente conflitante e complicado, mina e desestabiliza lamentavelmente a estratégia do governo de consolidação do ajuste fiscal necessário para retomada do nosso equilíbrio macroeconômico e do processo de desenvolvimento nacional. A queda na popularidade da Presidente Dilma, as tensões entre o governo e o Congresso, a atuação política conflituosa do Congresso junto com as sérias denúncias desestabilizadoras de muitas de suas lideranças, a expansão das investigações da Petrobrás e os riscos de "impeachment" tumultuam o ambiente político e criam desafios de governabilidade, aumentando o grau de incerteza para o atual momento histórico do país. Acreditados analistas políticos registram que esses atuais impasses

políticos indicam que o período do ajustamento desejado deve se prolongar por mais tempo que o previsto inicialmente. Lamentavelmente, mas com sentido realista, previsões oficiais indicam para o PIB do país uma contração de **3,00%** para o atual ano de 2015, e de **1,00%** em 2016. A inflação (medida pelo IPCA), deverá encerrar 2015 em nível fortemente elevado, com alta de 9,46%. A taxa de câmbio, por sua vez, deve se situar acima de R\$ 3,95 neste e nos próximos anos. A taxa básica de juros (Selic), que é uma das mais altas do mundo, deverá se manter em 14,25%. Tudo isso é quadro insatisfatório e a ser rapidamente modificado. Neste contexto nacional de baixa *performance* econômica, Pernambuco vem sendo atingido fortemente, tendo sido o estado que mais perdeu empregos na região Nordeste, no decorrer deste ano de 2015. Comparando-se o total de emprego formal, em maio de 2014 com maio de 2015, a taxa é negativa (- 2,6%), influenciada que foi pela forte evolução decrescente da ocupação na indústria da construção civil (- 26,2%).

Estoque de Emprego e Taxa de Crescimento do Estoque de Emprego

Área Geográfica	Estoque de emprego em maio de 2014	Estoque de emprego em maio de 2015	Taxa de Crescimento (%)
Ceará	1.507.814	1.530.332	1,5
Alagoas	475.114	481.447	1,3
Piauí	451.819	456.369	1,0
Paraíba	658.330	663.635	0,8
Sergipe	407.563	409.240	0,4
Rio Grande do Norte	619.788	620.536	0,1
Nordeste	8.912.045	8.880.167	-0,4
Maranhão	717.453	713.742	-0,5
Brasil	49.539.721	49.114.722	-0,9
Bahia	2.345.193	2.320.054	-1,1
Pernambuco	1.728.971	1.684.812	-2,6

Fonte: CAGED/RAIS - MTE. Elaboração Ceplon

*Série ajustada incorpora as informações declaradas fora do prazo de janeiro a abril de 2014 e 2015.

Somado a isso, houve também forte queda no rendimento das pessoas ocupadas (formais e informais), atingindo índice de -7,0%, na comparação com os ganhos médios obtidos de janeiro/abril de 2014 com os obtidos em 2015. Por sua vez, e do ponto de vista setorial, o comércio varejista, no primeiro trimestre de 2015, teve o pior resultado desde 2004, com reduções significativas em

segmentos importantes, como *eletrodomésticos* e *hipermercados*, que levaram a uma marcante retração do varejo no mesmo trimestre. No grosso, tudo isso refletiu queda de 3,5% da economia pernambucana no segundo trimestre de 2015, em relação a igual período de 2014, o que fez com que o PIB de Pernambuco viesse a apresentar redução de 1,1%, no 1º semestre de 2015.

Variação do PIB trimestral de Pernambuco e do Brasil, a Preços de mercado 2º trimestre de 2015

Período	PE	BR
Trimestre/mesmo trimestre do ano anterior	-3,5	-2,6
Últimos 12 meses	1,4	-1,2
Acumulado ao longo do ano	-1,1	-2,1

Fonte: Sistema de Contas Regionais - Agência CONDEPE/FIDEM e IBGE

Felizmente, nesta quadra difícil para Pernambuco, a agropecuária foi o único setor que apresentou crescimento (7,0%). A agricultura cresceu 6,3%, impulsionada pelas lavouras temporárias (10,0%), com destaque para cana-de-açúcar, feijão e mandioca, as lavouras permanentes demonstraram estabilidade (0,4%), influenciadas pelo desempenho positivo de manga e uva e a pecuária cresceu 7,8%, destacando-se a pecuária leiteira e a produção de ovos. Por seu turno, a indústria sofreu uma retração de 5,9%. A queda na construção civil (13,5%) foi superior à do primeiro trimestre (5,3%), o que revela o aprofundamento dos efeitos da recessão e do ajuste fiscal sobre essa atividade. O

desempenho negativo da indústria de transformação apresentou-se como fortemente influenciado pela retração na indústria da construção civil, tendo sido reduzidas as demandas e atividades de diversos setores industriais ligados à construção civil (a exemplo de produtos de metal, metalúrgica, máquinas, aparelhos e material elétrico), bem como, de encomendas do setor de petróleo e gás (outros equipamentos de transporte). A única atividade do setor industrial com comportamento positivo foi a de serviços industriais de utilidade pública (3,4%), em consequência do crescimento da geração termoeletrica e da distribuição de energia.

Taxas de crescimento por setores no período compreendido pelo 1º trimestre/2014 ao 2º Trimestre/2015.

Taxa de crescimento (%) do Valor Adicionado por setores, dos Impostos e do PIB a preços de mercado de Pernambuco – 1º trimestre/2014 ao 2º Trimestre/2015 (base: igual período do ano anterior)

Períodos	Agropecuária	Indústria	Serviços	Valor Adicionado (VA)	Impostos	PIB
1º Trim/14*	17,1	4,3	3,2	4,2	3,1	4,1
2º Trim/14*	2,3	0,2	2,0	1,8	1,6	1,7
3º Trim/14*	-10,1	4,6	1,9	2,6	1,8	2,5
4º Trim/14	7,9	0,6	2,2	2,3	2,5	2,3
2014	2,5	1,5	2,3	2,0	1,8	2,0
1º Trim/15	8,0	1,7	0,0	0,6	0,8	0,6
2º Trim/15	7,0	-5,9	-3,1	-3,4	-3,8	-3,5

Fonte: Sistema de Contas Regionais - Agência CONDEPE/FIDEM - (*) Dados preliminares.

Não obstante essa realidade e as perspectivas negativas de comportamento para a economia brasileira, regional e estadual, para o ano de 2015, e anos vindouros, existem fundadas expectativas e apostas de reversão desse quadro e de retomada de fortes investimentos produtivos, a exemplo do pacote de concessões na área de infraestrutura e logística anunciado pelo governo federal, no início do mês de junho estimado para o Brasil em R\$ 198,4 bilhões. Em Pernambuco, além de fortes investimentos na infraestrutura hídrica com os projetos já em andamento como a transferência da Bacia do São Francisco e da Adutora do Agreste e também da retomada das obras de construção da Transnordestina, comporta destaque para o pacote de concessões do Governo Federal referentes à duplicação da BR-232 e a construção do Arco Metropolitano. Sem dúvida, é totalmente racional estimar-se que a retomada e a continuidade desses pesados investimentos em infraestrutura e de outros investimentos produtivos em curso, decerto permitirão efetivar e dinamizar o potencial industrial estadual. Enfim, na esteira da fundamentada expectativa de retomada do nosso processo de desenvolvimento, o que se impõe é consolidar a efetivação desses investimentos estruturadores tecnicamente definidos, já iniciados e necessários econômica, financeira e socialmente, e os efeitos e benefícios macroeconômicos deles resultantes. Isso requer vontade política, determinação e união dos interessados na sua promoção. Ainda como consequência benéfica e de interação, há o grande

desafio de se construir necessária estratégia de integração com as cadeias produtivas existentes dentro do Estado, tanto da grande empresa como, em especial, com o segmento amplo e socialmente representativo da pequena empresa buscando também assegurar que grande parte dos empregos diretos e indiretos gerados por esses grandes projetos fique efetivamente dentro de Pernambuco.

Nota Complementar: entre as reflexões que merecem ser feitas com relação a esse grande potencial de interação produtiva e ao futuro dos negócios no estado de Pernambuco, destacam-se:

1- as cidades médias que vêm de um período de forte dinamismo, em especial, nas atividades de comércio e serviços e, especialmente, as que abrigam instituições de ensino superior (novo ativo: recursos humanos mais qualificados) deverão ter um ritmo mais intenso de qualidade econômica;

2- a economia criativa, típica do século XXI (com base na rica e diversificada cultura regional e nos avanços da produção de TIC na região), desponta como setor estratégico e fundamental no dinamismo econômico dos próximos anos e será responsável pela intensificação econômica;

3- a agropecuária baseada na pequena escala com destaque para a produção de base familiar terá um papel significativo no dinamismo do interior do estado;

4- a base industrial existente no final do século passado, em especial, nas atividades que podem se ligar às novas cadeias produtivas, terá uma função relevante na criação de sinergia e consequente criação de economias de aglomeração.

Comentários para a imprensa sobre este Boletim podem ser feito pelos telefones:

Ana Cláudia Arruda, gestora do Observatório Sebrae/PE

Telefones 81-2101 8463 e 81-999632595.